



# **PROPOSTA PEDAGÓGICA**

**Senac São Paulo**

**Revitalização 2005**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>O HOMEM E O MUNDO DO TRABALHO.....</b>	<b>3</b>
<b>EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>4</b>
<b>PERSPECTIVA HISTÓRICA .....</b>	<b>6</b>
<b>DEFINIÇÃO DA PROGRAMAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>DESENHOS DE CURRÍCULOS .....</b>	<b>12</b>
<b>METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....</b>	<b>13</b>
<b>O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM .....</b>	<b>13</b>
<b>PROCESSOS DE AVALIAÇÃO .....</b>	<b>14</b>

## **Introdução**

Este texto é uma versão atualizada das diretrizes educacionais básicas do Senac São Paulo, formuladas originalmente em 2003, e orientam a construção e a prática dos projetos pedagógicos de suas unidades educacionais.

Nesse sentido, a presente proposta deve ser tomada como a base comum para seus projetos pedagógicos individuais, que, embora diversificados, deverão ter unidade de conjunto, mas não uniformidade.

O texto daquela proposta foi produto de um processo de discussão amplo e participativo. Resultou do consenso possível sobre os vários temas em debate, sendo, então, considerado como o registro de um acordo provisório sobre a educação profissional que se queria construir.

Nada mais adequado, portanto, que seja revitalizado frente ao desenvolvimento que tiveram as ações do Senac São Paulo, a par de alterações na legislação e em normas pertinentes, bem como na sua Proposta Estratégica para a década 2001–2010 e na sua estrutura organizacional.

## **O Homem e o Mundo do Trabalho**

O homem é um ser que se relaciona com o mundo de modo consciente, intencional, reflexivo e potencialmente responsável. É capaz de fazer juízos de valor sobre sua própria forma de ser e agir e a dos demais seres humanos. Pelo pensamento, pela linguagem e pelo trabalho o homem dá sentido, conhece e modifica o mundo, entendido como o ambiente ou circunstância no qual o homem vive, convive e transforma pela sua ação.

Desta forma, o trabalho é a ação tipicamente humana que promove e estrutura formas de convivência e de relações entre os homens e entre eles e o meio em que atuam.

Atualmente, a humanidade vive a *Era do Conhecimento e da Informação*. Há profundas transformações e incertezas geradas, em grande parte, pelos recentes avanços econômicos, científicos e tecnológicos. Conceitos como governo, família, educação e trabalho são revistos, quando não totalmente reformulados. As formas de agir, de gerir e de produzir modificam-se continuamente.

O mundo do trabalho é dinâmico e baseia-se, cada vez mais, em pesquisa e desenvolvimento. As organizações tendem a ser mais horizontais e estruturadas em forma de rede. A valorização da autonomia profissional, da flexibilidade, da recomposição da complexidade do trabalho, da rearticulação entre concepção e execução das atividades e da ampliação do conhecimento sobre as mais diversas áreas são efeitos possíveis e desejáveis dessas mudanças. Os vínculos empregatícios tradicionais tendem a ser substituídos por novas formas de relações laborais: trabalho autônomo, atividades em tempo parcial, tele-trabalho, trabalho comunitário e voluntário, terceirização, parceria e organização cooperativa.

Ter mais tecnologia à disposição, e poder realizar mais com menos esforço, não impede, contudo, que a sociedade continue convivendo com a imensa

desigualdade social e que estejam presentes antigos problemas, baixos salários e insegurança decorrente do risco do desemprego, da flexibilização das leis trabalhistas e da desatualização profissional.

No processo de globalização em curso, poucas nações e grandes corporações dominam a renovação tecnológica, definem os rumos da produção, controlam a oferta de emprego, ditam valores e dispõem dos recursos do meio ambiente. Afetam também o mercado de trabalho, que passa a exigir profissionais cada vez mais qualificados e competentes para o desempenho de novas e diversificadas funções.

O desequilíbrio decorrente da globalização, em que as grandes corporações dominam os mercados, impulsiona a concentração de renda e promove ainda mais a exclusão social. Uma grande parte da população, privada dos recursos mínimos para sobreviver em um mundo tão complexo, depara-se com um abismo que separa os cidadãos e trabalhadores educacionalmente preparados daqueles sem escola, sem qualificação profissional e digitalmente excluídos.

No complexo e dinâmico mundo do trabalho, a competência profissional não pode ser restringida à capacidade de utilizar eficazmente os meios tecnológicos disponíveis. Deve incluir, necessariamente, a compreensão dos fundamentos científicos que lhes dão suporte e, acima de tudo, os valores éticos que precisam nortear a produção de conhecimentos, a geração e implementação de novas tecnologias, voltadas para a superação dos problemas sociais e organizacionais contemporâneos e para a melhoria". Nesse cenário, a sociedade e o mundo do trabalho idealizam um profissional pró-ativo, flexível, motivado, criativo, polivalente, autônomo, apto a participar e interagir com seus pares, capaz de enfrentar e solucionar os problemas do cotidiano. Exige um ser humano com visão holística, responsável pelo meio ambiente, capaz de inovar, acompanhar e implementar mudanças, e que esteja permanentemente comprometido com valores e ações relacionados com a qualidade, a capacidade de empreender, a cidadania e a responsabilidade social, aí incluídas a ética, a saúde individual e coletiva, e a preservação ambiental.

Quanto a esta, surge um modelo de desenvolvimento econômico, social e tecnológico, que tem como princípio norteador a sustentabilidade dos recursos naturais, caracterizada pela busca da satisfação das necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas, conforme foi conceituado em 1987, na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (UNESCO, 1999, p.31).

## **Educação e Educação Profissional**

Em 1946, quando o Senac São Paulo iniciava suas atividades, existiam duas trajetórias educacionais distintas: a da escola de educação geral, que visava preparar pessoas para o ensino superior e a de educação profissional, que formava para o mercado de trabalho. Os currículos da educação profissional eram organizados com o objetivo de preparar "mão-de-obra" especializada, de níveis técnico-administrativo médio e básico, para atender às demandas previsíveis do desenvolvimento industrial e comercial do país.

Coerentemente com a organização do trabalho da época, a prática educacional não valorizava a iniciativa e a reflexão, não era flexível, nem contextualizada. A educação não visava aos educandos como sujeitos transformadores ou promotores da própria aprendizagem e construtores do conhecimento.

As instituições educacionais, porém, impulsionadas pelas profundas mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas, vêm buscando articular a educação geral com a profissional, transformar as relações hierárquicas e rígidas que ainda predominam no interior da escola e construir um ambiente de diálogo entre educadores e educandos, centrado na capacidade de ouvir o outro, na auto-avaliação de docentes e alunos, no protagonismo destes, e na responsabilidade e participação de todos.

Entre as principais transformações em curso, está o deslocamento da ênfase no ensino para a ênfase na aprendizagem. A educação passa a ser compreendida como um processo em que o aluno está envolvido ativamente e, no qual, as diferenças devem ser consideradas e respeitadas.

Educar é uma ação intencional e política. Possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de competências, fundamentado em conhecimentos científicos e tecnológicos, aprendendo a conhecer, viver, conviver, agir e transformar sua vida e sua prática social, e a participar da sua comunidade. Uma educação participativa e de qualidade deverá ser capaz de gerar ferramentas para que as pessoas possam:

- ampliar a visão crítica de mundo;
- participar da vida pública;
- defender seus direitos e ampliá-los;
- inserir-se e permanecer no mundo do trabalho, com desempenho de qualidade e com empreendedorismo;
- assumir responsabilidade social, com desempenho ético, de preservação do meio ambiente e de atenção à saúde individual e coletiva.

A educação profissional no Senac São Paulo deve promover as pessoas, organizações e comunidades, buscando fortalecê-las por meio de um processo que visa à inserção social e à ação participativa. Deve estar voltada para desenvolver as competências para o trabalho e para a melhoria da qualidade de vida.

As orientações básicas são:

- sensibilizar e mobilizar pessoas, organizações e comunidades para a busca de soluções para seus problemas, para a superação das diferentes formas de exclusão social, para o desenvolvimento sustentável e para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva;
- contribuir para que o educando desenvolva suas potencialidades, estimulando um contínuo processo de desenvolvimento, sendo fundamental esta perspectiva, de educação permanente;
- ter como valores e princípios a autonomia das pessoas, organizações e comunidades, a participação no coletivo no qual estão inseridas, a ética, a solidariedade e o respeito à diversidade.

## Perspectiva Histórica

O Senac foi criado pelo Governo Federal no contexto das grandes transformações sociais, políticas e econômicas que marcaram a década de 40, pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946. Surgiu da necessidade de preparar pessoas para as atividades de comércio de bens e serviços, com o compromisso de organizar e administrar, em todo o território nacional, escolas de aprendizagem comercial, preparando menores, entre 14 e 18 anos, para o trabalho e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades de aperfeiçoamento de adultos.

Durante as décadas de 50 e 60, ampliou sua atuação. Em 1955, iniciou a oferta do Ginásio Comercial para aprendizes, comerciários e dependentes de comerciários e, a partir de 1959, os Cursos Técnicos regulares de Contabilidade, Administração e Secretariado.

A década de 70 foi um período de rápido desenvolvimento econômico e empresarial. Marcantes mudanças na legislação afetaram a educação profissional. A Lei Federal nº. 5.692/71 generalizou a profissionalização no nível do ensino médio regular, então 2º grau, com isso propiciando ao Senac concentrar-se na profissionalização independente do ensino regular. Substituiu os cursos técnicos regulares pela correspondente e expressiva oferta de diversificados cursos de qualificação profissional, inclusive os que conduziam à habilitação técnica.

Diversificou seus serviços, transformando, suas então denominadas Escolas, em Centros de Formação Profissional - posteriormente, Centros de Desenvolvimento Profissional, e acrescentando o atendimento às empresas em geral e à própria comunidade. A ampliação significativa de atendimentos se deveu, igualmente, ao aumento da oferta de cursos de qualificação inicial e de aperfeiçoamento e atualização para adultos, à implantação de empresas-pedagógicas de várias áreas, consolidando o primeiro Hotel-Escola, em Águas de São Pedro, e à criação de unidades diferenciadas para atendimento, por equipes móveis, em cidades do Estado não atendidas por seus Centros. Unidades específicas ofereceram cursos e programas por correspondência e os voltados para empresas, estes favorecidos pela Lei nº. 6.297/76, que permitia incentivo fiscal àquelas que investissem em capacitação de seus funcionários.

Nesta década, o Senac São Paulo passou a exercer supervisão educacional própria, delegada pela Secretaria Estadual de Educação.

A crise econômica que caracterizou a década de 80 provocou grandes transformações no mercado de trabalho e alterações no perfil das ocupações dos diferentes setores da economia. Em decorrência, a programação do Senac São Paulo foi reavaliada e modificada. Novas formas de financiamento das atividades aceleraram o desenvolvimento institucional. Foram instituídas Unidades Especializadas, responsáveis pelo desenvolvimento de produtos e da programação da respectiva área.

Iniciou-se expressiva expansão da rede física, que prosseguiu na década seguinte, com a implantação de unidades em bairros da Capital e em cidades do Interior do Estado, inclusive o segundo Hotel-Escola, em Campos do Jordão.

Com a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria, a partir de 1989, a instituição ingressou na Educação Superior, o que veio a propiciar a criação das Faculdades Senac, atualmente integradas no Centro Universitário.

Os anos 90 trouxeram mudanças ainda mais rápidas e profundas para o setor de comércio de bens e serviços. Para orientar sua atuação, o Senac São Paulo construiu, com ampla participação, a *Proposta Estratégica* para a década, considerando a sua história e o conhecimento e experiências acumulados, antecipando desafios e oportunidades, e projetando uma visão de futuro.

Novos métodos de gestão empresarial foram incorporados à organização. Enfatizou-se o estabelecimento de parcerias, o marketing, a ampliação da rede física de unidades, o investimento em equipamentos, a ampliação do trabalho de educação sócio-comunitária, os programas de internacionalização, a orientação para público cliente. Investiu-se no desenvolvimento de pessoas e nas mudanças estruturais. Foram criadas as Unidades Regionais, com função de operacionalização dos programas desenvolvidos pelas Unidades Especializadas e responsáveis pela coordenação da ação das Unidades Operacionais a elas vinculadas.

Outras formas de atuação se agregaram, com a Editora Senac São Paulo e a Rede Sesc/Senac de Televisão, projetos de educação a distância, ações de responsabilidade social, pesquisas aplicadas, atividades de extensão e serviços de consultoria, entre outros.

No início do ano 2000, a instituição mobilizou-se para a construção da nova Proposta Estratégica para a década 2001–2010. A exemplo da anterior, buscou-se a participação coletiva, bem como a consolidação das estratégias e realizações dos anos anteriores, incorporando prospecções e análises do cenário nacional e internacional.

Nesta Proposta Estratégica, o Senac São Paulo assim define a sua missão: *“Proporcionar o desenvolvimento de pessoas e organizações para a sociedade do conhecimento, por meio de ações educacionais comprometidas com a responsabilidade social”*.

Para o cumprimento dessa *missão*, está orientado, até o ano 2010, para uma grande conquista estratégica expressa em sua Visão de Futuro: *“Até 2010 o Senac - São Paulo será reconhecido como referência de organização educacional e do terceiro setor, diferenciada pela ação inovadora, diversificada e socialmente solidária”*.

O conceito de *“sociedade do conhecimento”* indica a preocupação da Instituição em manter-se atualizada e integrada às transformações que têm lugar nos sistemas produtivos, a partir de duas vias. A primeira expressa a valorização dos atributos que possibilitam a inovação e a aprendizagem de indivíduos e organizações, em um contexto no qual o conhecimento é cada vez mais valorizado. A segunda reconhece que a alta tecnologia e os serviços têm papel cada vez mais decisivo no crescimento econômico, sendo que, nos serviços, a proximidade com os clientes, a qualidade do atendimento e a personalização das soluções são elementos que contribuem para a diferenciação das organizações e para sua vantagem competitiva.

Já na *visão de futuro*, o conceito de “*organização do terceiro setor*” expressa o desejo institucional de consolidar sua imagem associada a uma forte presença na sociedade como uma organização de interesse público, embora com gestão privada, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e das comunidades nas quais atua.

Para o cumprimento de sua *missão* e a concretização de sua *visão de futuro*, foram estabelecidas sete macro-estratégias, ou grandes rumos, que indicam os focos prioritários, nos quais a organização concentrará seus esforços na década 2001-2010:

1. *Educação*: ênfase na aprendizagem voltada para o desenvolvimento de competências, autonomia e cidadania. A educação é sua razão de ser e negócio central, incluindo, além do domínio operacional de determinados fazeres, a compreensão global do processo produtivo, a apropriação do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho, o desenvolvimento do espírito empreendedor e de iniciativa, bem como a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões com autonomia.
2. *Pessoas*: é a essência da instituição, tendo a convicção de que o diferencial competitivo das organizações decorre da qualidade de suas pessoas. Para isso, mantém o desenvolvimento de equipes competentes, motivadas e com alta capacidade de agregação de valor à instituição e aos seus clientes,
3. *Responsabilidade Social*: educação para a inclusão social, com ênfase na cidadania e na inserção produtiva, como sua vocação e seu compromisso básico. A instituição pratica uma gestão socialmente responsável, exercendo uma ação comunitária relevante que constitua exemplo para a sociedade e outras instituições.
4. *Internacionalização*: reciprocidade, sintonia e inserção seletiva no mercado internacional, aproximando-se de instituições internacionalmente reconhecidas e, até mesmo, prestando serviços no exterior, no campo da educação profissional, em suas áreas de excelência.
5. *Tecnologia da Informação*: desenvolvimento e consolidação de sua dimensão digital, tendo como opção estratégica prioritária inserir e manter a instituição no novo ambiente social, tecnológico e produtivo, permeado pela tecnologia da informação.
6. *Auto-Sustentabilidade Operacional*: assegura o crescimento e o desenvolvimento auto-sustentados. O desafio da auto-sustentabilidade significa realizar uma receita composta pela venda de produtos e serviços mais os recursos advindos de parcerias e projetos com governos, empresas e instituições, equivalente ao somatório das despesas de custeio das operações. A geração de receitas alternativas, a melhoria da qualidade dos gastos e o gerenciamento de custos são, também, elementos deste desafio.
7. *Organização e Gestão*: desenvolve e consolida um modelo dinâmico, flexível e empreendedor, assegurando que seu modelo de organização e gestão seja um dos suportes fundamentais para o êxito da estratégia e para a eficácia operacional da instituição.

O investimento na educação superior tem como resultado, da maior relevância, a implantação e consolidação do Centro Universitário Senac, com seu Campus Santo Amaro, o principal, localizado na Capital, e os Campi de Águas de São Pedro e de Campos do Jordão, além da oferta de cursos e programas de educação superior em outras unidades do Estado.

O Senac São Paulo amplia, assim, um movimento iniciado em 1989, com aumento significativo no leque de produtos e serviços e a diversificação do perfil dos clientes pela inclusão dos cursos de graduação e de pós-graduação - *lato sensu*, com cursos de especialização, e *stricto sensu*, com programas de mestrado profissional e acadêmico.

Dotaram-se as unidades de Bibliotecas, inicialmente denominadas de Núcleos de Comunicação e Informação, ambientadas para se constituírem em *locus* de aprendizagem, de busca de informações e de prática do estudo autônomo, bem como de atividades sócio-culturais diversificadas.

A supervisão educacional própria, conforme delegação recebida da Secretaria Estadual de Educação, que tem como órgão responsável a Gerência de Desenvolvimento Educacional, tem seu processo descentralizado de execução, com Supervisores Educacionais nas Unidades.

Nova configuração organizacional foi implantada em 2005, com a transformação, das Unidades Especializadas e das Regionais, em Unidades Operacionais, e a criação de quatro Gerências de Desenvolvimento e de três Gerências Operacionais.

As Gerências de Desenvolvimento agrupam áreas afins de conhecimento e de atuação profissional, e são responsáveis pelo desenvolvimento e atualização de cursos, programas, produtos e serviços educacionais, nas diferentes áreas de negócios. Mais especificamente, sua função é pesquisar demandas de educação profissional a partir de dados e tendências emitidas pelo mercado, elaborar produtos e serviços que correspondam a isso e promover sua implantação na rede.

As Gerências Operacionais correspondem às três regiões do Estado, são responsáveis pela rede de Unidades Educacionais do Senac São Paulo e têm a função primordial de articular e monitorar a distribuição de serviços e produtos educacionais pela rede de Unidades.

O Senac São Paulo busca, cada vez mais, ser uma referência nacional de qualidade em Educação Profissional. Procura exercer, em relação às diversas instituições educativas, às diferentes comunidades de trabalho e aos diferentes setores da sociedade, um papel integrador na tarefa de produção, disseminação e aplicação do conhecimento em comércio de bens e serviços, procurando atingir um *padrão* internacional de qualidade, por meio da contínua incorporação de modelos e referências mundialmente reconhecidos.

Para atingir este padrão, implementa em todos seus órgãos centrais e em suas unidades o Sistema de Qualidade Educacional, que contempla os *princípios*, os *valores* e o *Compromisso com a Qualidade do Senac São Paulo*, associados a

critérios de excelência em qualidade das empresas de classe mundial, buscando padronizar as melhores práticas de qualidade em toda a instituição.

Desenvolve, pois, um sistema de gestão organizacional voltado para o alto desempenho e para a satisfação dos usuários. Nesse sentido, compromete-se publicamente com os seguintes princípios da qualidade:

1. *Educação*: construção, disseminação e aplicação de conhecimento que favoreça o desenvolvimento de competências e autonomia, visando a educação de um cidadão ético e produtivo.
2. *Responsabilidade social e ambiental*: atuação efetiva no processo de transformação econômico-social, com uma atitude cidadã que contribua para o desenvolvimento sustentável das comunidades e do país.
3. *Pessoas*: investimento permanente em conhecimento e contínuo aprimoramento humano e profissional de colaboradores, clientes e organizações.
4. *Gestão do conhecimento*: aprimoramento contínuo dos processos de trabalho frente às mudanças no ambiente econômico, social, cultural e tecnológico.
5. *Internacionalização*: participação, sintonia e reciprocidade com o mercado globalizado.
6. *Práticas avaliativas*: avaliação sistemática da ação institucional, buscando referenciais de excelência internos e externos.

## **Definição da Programação**

O Senac São Paulo atua em todo Estado e nas seguintes *Áreas de Negócios*:

- com foco em públicos com afinidade em criação, expressão e senso estético: *Comunicação e Artes, Design, Moda, e Idiomas*;
- com foco em públicos que buscam ferramentas e processos administrativos e de gestão: *Administração e Negócios, Informática e Tecnologia aplicada a educação à distância*;
- com foco em públicos que prestam serviços para o setor de hospitalidade e entretenimento: *Turismo, Hotelaria, Gastronomia e Lazer*;
- com foco em públicos que buscam o desenvolvimento sustentável das comunidades e o bem-estar pessoal e coletivo: *Saúde, Meio-ambiente, Educação e Desenvolvimento social*.

No nível da Educação Superior, além da graduação e da pós-graduação Tecnológica, o Senac São Paulo oferece as demais modalidades de graduação - Bacharelado e Licenciatura; a Pós-Graduação – *lato e stricto sensu*; e programas de Extensão, abrangendo diferentes Áreas de Conhecimento.

A Educação a Distância, em especial o *e-learning*, apresenta grande crescimento nos últimos anos, inclusive no Senac São Paulo, em face do avanço e das possibilidades de uso das novas tecnologias de comunicação e informação no processo de ensino/aprendizagem.

Se, anteriormente, a programação era baseada na descrição de cargos e ocupações, num contexto de mercado de trabalho relativamente estável, hoje

procura ser focada na identificação das mutantes necessidades de qualificação de profissionais e das competências deles requeridas. Na definição da programação levam-se em conta, também, a disponibilidade de recursos físicos, humanos, tecnológicos, didático-pedagógicos, os aspectos legais, bem como as necessidades regionais e a receptividade dos alunos.

Considerando a inter-relação do Senac São Paulo com a sociedade, em particular com instituições educacionais nacionais e internacionais, organizações do terceiro setor, governamentais e empresariais, de representação de classe, seus programas são e serão cada vez mais resultados de articulações e parcerias.

A definição da programação será baseada em estudos, pesquisas e análises sociais e de mercado, considerando as variações de velocidade de mudança do processo produtivo, as características regionais, a demanda social, a geração de formas alternativas de trabalho e obtenção de renda, os fatores sócio-econômicos e culturais, as constantes mudanças tecnológicas e as tendências e inter-relações das diversas áreas.

Para tanto, é necessário:

- Realizar estudos de tendências de mercados emergentes e avaliar a atuação do Senac, para áreas de negócio e regiões, em nichos de excelência, definindo a programação em função desses, além de estimular um olhar mais amplo para as necessidades e carências sociais;
- Organizar as ações de grupos de unidades para a reconfiguração de áreas de negócio a partir de uma leitura e interpretação de cenários, ambientes e tendências de mercado, incluindo a perspectiva de ações integradas e ações transformadoras na direção do desenvolvimento sustentável;
- Definir padrões, procedimentos e sistemas internos que possibilitem incorporar, ao processo de distribuição dos produtos em rede, informações e dados sobre tendências e particularidades de mercados e de comunidades locais;
- Estabelecer um padrão de portfólio de programação que, ao mesmo tempo em que atenda à necessidade de mercados e comunidades locais, clara e precisamente identificadas, também preserve a diversidade da oferta como um aspecto estratégico da instituição;
- Subsidiar a revisão permanente de portfólios, com base em análise de ambientes, tendências e oportunidades;
- Apoiar o desenvolvimento de estratégias que minimizem deficiências relacionadas com os pontos de distribuição dos serviços (distância, falta de transporte, estacionamento, estrutura física, inexistência de laboratórios e equipamentos), criando diferenciais de qualidade que possam ser facilmente comunicados e percebidos pelos usuários;
- Alterar a organização, alcance e conteúdo da programação através da Educação a Distância (EAD) e do uso das novas tecnologias de informação e comunicação;
- Definir um modelo de análise e monitoração das atividades de comércio de bens e serviços, com o objetivo de obter permanentemente informações sobre revisões e aperfeiçoamentos do portfólio de produtos e serviços, entre outros assuntos corporativos;

- Estimular planos de trabalho que incentivem a formação de pessoas empreendedoras, participativas, críticas e transformadoras da realidade organizacional e comunitária, e a apropriação dos saberes necessários ao exercício de sua cidadania.

## Desenhos de Currículos

Os currículos são definidos em *Planos de Curso* de Educação Profissional e em *Projetos Pedagógicos* de Cursos e Programas de Educação Superior, atendendo à legislação, diretrizes e regulamentações específicas para cada caso, sejam as nacionais, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação e órgãos do Ministério da Educação, sejam as complementares do Conselho Estadual de Educação, quando se tratar de curso técnico de nível médio.

A organização curricular é meio para a promoção, com fundamento na ciência e na tecnologia, da constituição e do desenvolvimento de competências profissionais gerais e específicas, bem como para o estímulo à criatividade, transformação e humanização das relações produtivas.

Deve ser construída como um percurso formativo, preferencialmente, modular, integrada em itinerários mais amplos e articulada por projetos, próximos de problemas e de situações reais de vida e trabalho. Deve, ainda, estabelecer inter-relações entre as diferentes áreas de conhecimento e atividades profissionais.

Nesse sentido, a organização curricular é flexível, possibilitando a construção de itinerários formativos, singulares e variados, inclusive viabilizando o aproveitamento efetivo das competências já desenvolvidas na vida escolar ou na prática social e profissional.

De acordo com o relatório Jacques Delors, “*Educação – Um Tesouro a Descobrir*” (UNESCO, 1996), a educação será baseada, no século XXI, sobre quatro pilares fundamentais: aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser. O relatório recomenda às instituições educativas que alterem seu rumo, no sentido de buscar alternativas e métodos que promovam, não somente o conhecimento técnico, mas que se articulem para favorecer a plenitude individual, despertando habilidades de relacionamento ético, humano e político, instrumentos que compõem a essência da cidadania e que são fundamentos de qualquer ação de desenvolvimento que se pretenda para toda vida, ou seja, que se insira em uma perspectiva de educação permanente.

Na identificação das competências relacionadas com os componentes constitutivos do currículo, é necessário ir além de preparar para o domínio dos fundamentos tecnológicos e das competências técnicas inerente às profissões. É necessário o desenvolvimento de competências de gestão, que favoreçam o empreendedorismo, e de competências genéricas que assegurem a compreensão desse fazer. É preciso desenvolver a capacidade de análise para gerir a variabilidade e os imprevistos, bem como para o trabalho em equipe, a autonomia, a crítica, a criatividade, a busca da qualidade, a ética, a consciência ecológica, a preservação da saúde, elementos fundamentais para a sobrevivência em um mundo em constante transformação, para o exercício da cidadania e a responsabilidade social.

A necessária e contínua atualização dos currículos deve ter como base a evolução das áreas profissionais e suas interações, com o objetivo de adequá-los

às tendências do mundo do trabalho. Isso implica em maior responsabilidade na contextualização e na adequação efetiva da oferta.

## **Metodologia da Educação Profissional**

O Senac São Paulo propõe-se a práticas pedagógicas inovadoras, que estimulam o aluno a construir o conhecimento e a desenvolver competências. Metodologias que são mais participativas, estruturadas na prática, baseadas em situações reais de trabalho, através de estudos de caso, pesquisas, solução de problemas, projetos e outras estratégias, especialmente algumas apoiadas em recursos da tecnologia educacional.

Procura-se fortalecer a autonomia dos alunos na aprendizagem, desenvolvendo a capacidade crítica, a criatividade e a iniciativa.

As salas e os ambientes de aprendizagem simulam ou reproduzem a realidade profissional. Os ambientes reais de vida e trabalho, não escolares, gradativamente, vêm sendo incorporados como ambientes educacionais. O desenvolvimento atual aponta para um momento em que todos os espaços internos e externos serão vistos como propícios para a construção de conhecimentos.

É importante reafirmar que, nesta era da informação, da comunicação e do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. A sociedade atual exige a preparação para a mudança, e a capacidade de continuar a aprender, para além da escola, emerge como fundamental.

No âmbito desta proposta, a metodologia de educação profissional é baseada em projetos, estudos do meio e atividades de solução de problemas, a partir da pesquisa, da busca das informações, da ação criativa e transformadora.

Nesta perspectiva, o educador é um criador de ambientes e situações para que o aluno atue e aprenda como protagonista do processo de aprendizagem. Planeja, estimula a ação dos alunos, promove a reflexão, sintetiza, reformula, critica e avalia. Por estas e outras ações, organiza o trabalho educativo, como mediador e orientador.

A abordagem por competências junta-se às exigências do foco no aluno. Conseqüentemente, docentes e alunos são sujeitos da ação de ensinar e aprender. Unem-se em parceria na construção dos saberes, pela pesquisa e ensino, prática/ação e teoria/reflexão. Com esta abordagem, o currículo, exige o comprometimento do educador e do educando em atividades que possibilitem o exercício efetivo da competência a desenvolver. Implica no envolvimento em ações criativas e inovadoras no interior dos próprios ambientes em que serão requeridas.

## **O Processo Ensino-Aprendizagem**

Os programas de educação profissional ocorrem no contexto de um mercado de trabalho em rápida transformação e com demandas sociais complexas e contraditórias.

O primeiro desafio no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem é a constituição do grupo de alunos. É necessário que o grupo seja adequado à proposta do curso e que o programa seja adequado aos seus interesses e

necessidades. Nesse sentido, a função educadora tem início nos meios de comunicação e de informação que divulgam a proposta do curso e nos serviços de recepção e atendimento aos alunos potenciais.

A constituição do grupo de docentes é atividade simultânea à formação do grupo de aprendizagem. O processo de seleção dos docentes deve ser normatizado e feito mediante um conjunto efetivo e sistematizado de meios. Os profissionais contratados, de competência assegurada, necessitam de integração à esta proposta e aos planos de curso e projetos pedagógicos, bem como de acompanhamento contínuo e sistemático, além de desenvolvimento pedagógico, visando à metodologia preconizada.

Os Planos de Trabalho Docente, elaborados a partir de Plano de Curso e de Projeto Pedagógico, devem ser flexíveis, práticos e integrados entre si, o que pressupõe construção coletiva do processo ensino-aprendizagem. Devem permitir que as necessidades locais, as experiências particulares, os conhecimentos, os procedimentos e as tecnologias emergentes possam integrar efetivamente o processo de construção do conhecimento.

A garantia da qualidade se fará, por um lado, na constituição adequada do grupo de alunos, na seleção e desenvolvimento do corpo docente, no planejamento preciso das atividades e na disponibilidade e adequação dos ambientes, dos equipamentos e dos recursos didáticos. Por outro lado, a qualidade é obtida no próprio desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Além da execução do planejado, será necessário um conjunto de outros procedimentos, tais como, reuniões periódicas com os representantes de turmas, apoio técnico-pedagógico a docentes e alunos, incentivo ao planejamento e à organização de eventos setoriais, avaliação do material didático e acompanhamento individualizado da vida escolar de cada integrante do grupo de aprendizagem.

Gestores, coordenadores técnicos e docentes devem atuar em equipe, trabalhando projetos contextualizados, flexíveis na aplicação metodológica, com domínio das tecnologias e do mercado de trabalho de sua área profissional, além de uma ampla visão de mundo. Para tanto, é necessário investir na geração, incorporação e adaptação de novas tecnologias no planejamento estratégico e em projetos de educação corporativa, valorizando o capital humano e intelectual da instituição.

## **Processos de Avaliação**

Na perspectiva de aprendizagem com autonomia, avaliar faz parte do processo educacional. É momento de revisão do processo de ensino-aprendizagem, que serve para repensar e replanejar a prática pedagógica. É, sobretudo, qualitativa e diagnóstica. Considera os conhecimentos prévios dos alunos e enfoca o desenvolvimento individual e coletivo.

Em um currículo integrado, flexível e pautado em competências, com trabalhos desenvolvidos por meio de projetos, a avaliação e a recuperação são contínuas. Acompanhando a perspectiva curricular, a avaliação, orientada por indicadores previamente definidos, será preferencialmente feita pelo conjunto dos docentes e alunos participantes da atividade, projeto, segmento ou etapa do curso.

O resultado do processo de avaliação será expresso em menções, que estarão relacionadas com o nível de desenvolvimento das competências exigido pelo perfil profissional de conclusão, sem caráter classificatório dos alunos. Mesmo

quando expresso em notas, como no caso dos cursos de Educação Superior, a avaliação mantém seu caráter diagnóstico e orientador do processo educacional.

Promover-se-ão, além da *avaliação de aprendizagem*, avaliações de reação, de conseqüências na vida e no desempenho profissional dos ex-alunos, de impacto no mercado e de impacto social.

A partir da constatação que não existe aprendizagem significativa em um clima de insatisfação, entende-se que a *avaliação de reação* permitirá ao Senac verificar o nível de satisfação dos alunos e atuar sobre ele.

Apoiada em processos e pesquisas de acompanhamento dos egressos, a *avaliação das conseqüências na vida e no desempenho profissional dos ex-alunos*, permitirá questionar as decisões relativas à escolha da programação e ao desenho dos currículos singulares e às opções metodológicas.

A *avaliação de impacto no mercado* investigará as conseqüências do trabalho do Senac São Paulo sobre o setor de comércio de bens e serviços.

A *avaliação de impacto social* verificará a eficácia das ações relacionadas com a postura de responsabilidade social da instituição.

Esses processos complementam a avaliação da aprendizagem e fecham o ciclo de avaliação, permitindo um olhar mais abrangente sobre os resultados finais da programação. São formas de análise do nível de concretização desta proposta. Fornecem dados para verificar se a visão de ser humano e de mundo do trabalho é posta em prática. São instrumentos fundamentais na constatação da incorporação dos valores e princípios em relação à educação e à educação profissional. Permitirão perscrutar caminhos para a efetivação da Missão, da Visão de Futuro e das Macro-Estratégias institucionais do Senac São Paulo.